



**HOMOFOBIA
MATA**

RELATÓRIO 2011

*ASSASSINATO DE HOMOSSEXUAIS (LGBT) NO BRASIL:
RELATÓRIO 2011*

Autor da Pesquisa: Eduardo Michels

Coordenador: Luiz Mott

 /DuMichels

Brasil

RELATÓRIO 2011 – HM/GGB

O site Homofobia Mata em parceria com o GGB, divulgou em seu Relatório Anual de Assassinato de Homossexuais, que em 2011 Foram documentados 266 assassinatos de gays, travestis e lésbicas no Brasil, 6 a mais que em 2010, um aumento 118% nos últimos seis anos (122 em 2007). Os gays lideram os “homocídios”: 162 (60%), seguidos de 98 travestis (37%) e 7 lésbicas (3%).



Fonte: Grupo Gay da Bahia (GGB)

www.jangadeiroonline.com.br



A Bahia pelo sexto ano consecutivo lidera essa lista macabra: 28 homicídios, seguida de Pernambuco (25), São Paulo (24), Paraíba, Alagoas e Minas Gerais com 21 casos cada e Rio de Janeiro, 20. Roraima e Acre não registraram nenhum “homocídio”, e Distrito Federal e Amapá apenas 1.

Proporcionalmente ao número total de habitantes, os estados mais homofóbicos são Alagoas e Paraíba, cuja população conjunta representa 3,6% dos brasileiros e não obstante concentraram 16% destes crimes. O total de mortes registradas nestes dois estados nordestinos (42), é 60% superior a todos os estados da região Norte (27). Rondônia e Tocantins igualmente estão entre os estados mais perigosos: representando apenas 2% da população nacional, aí foram assassinados 5% de LGBT em 2011.

O Nordeste confirma mais esse ano ser a região mais homofóbica do país: abrigando 30% da população brasileira, registrou 46% dos LGBT assassinados. 34% dos “homocídios” ocorreram no Sudeste/Sul, embora abrigando mais da metade de nossa população (54%). Norte/Centro-Oeste, com 16% de nosso contingente demográfico, concentraram 19% dos assassinatos.

Segundo o responsável por este Relatório, o Pesquisador Eduardo Michels, “a subnotificação destes crimes é notória, indicando que tais números representam apenas a ponta de um iceberg de crueldade e sangue”. “Como o Governo Federal se recusa construir um banco de dados sobre crimes de ódio contra homossexuais, baseamos tal relatório em notícias de jornal e internet, que com certeza está longe de cobrir a totalidade desses sinistros”.

Quanto a idade, 4% das vítimas tinham menos de 18 anos ao serem assassinados, sendo o mais jovem um estudante gay paulista de 14 anos. 46% dos LGBT mortos tinham menos de 30 anos, e 11%, mais de 50 anos. A faixa etária que apresenta maior risco de assassinato, 55%, situa-se entre 20-40 anos. A vítima mais velha tinha 73 anos, um idoso de Salvador cuja família não permitiu a divulgação de seu nome nos jornais.

Os homossexuais assassinados exerciam 48 diferentes profissões, confirmando a presença do “amor que não ousava dizer o nome” em todas as ocupações e extratos sociais. Predominam as travestis profissionais do sexo, 72 das vítimas (45%), seguidas de 11 estudantes, 8 cabeleireiros/as, 7 funcionários/as públicos, 5 policiais, 3 padres e 2 pais de santo.

Quanto à “causa mortis”, repete-se a mesma tendência dos anos anteriores, confirmando pela violência extremada, trata-se efetivamente de crimes de ódio: 70 dos assassinatos foram praticados com arma de fogo. Foram registrados, ainda, 67 assassinatos por arma branca (faca, foice, machado, tesoura), 56 espancamentos (pauladas, pedradas, marretadas), 8 enforcamentos. Constam ainda afogamentos, atropelamentos, carbonização, degolamentos, empalamentos e violência sexual, asfixiamentos e torturas.



Nove das vítimas levaram mais de 10 facadas e três mais de 10 tiros. A travesti Idete, 24 anos, de Campina Grande/PB, teve sua execução filmada e divulgada na internet, levando 32 facadas. O cantor gay Omar Faria, de Paraitins/AM, aos 65 anos, foi morto com 27 facadas dentro de sua casa. Crimes de ódio!

Entre todos esses 266 assassinatos homofóbicos; 99% destes “homicídios” contra gays têm como motivo, seja a homofobia individual (quando o assassino tem mal resolvida sua própria sexualidade), seja a homofobia cultural (que expulsa as travestis para as margens da sociedade onde a violência é mais endêmica), seja a homofobia institucional (quando os governos não garantem a segurança dos espaços frequentados pela população LGBT.”

O site HOMOFOBIA MATA (<https://homofobiamata.wordpress.com>) disponibiliza as tabelas em que se baseia este relatório anual assim como outros matérias para pesquisa sobre Direitos Humanos e LGBTFOBIA, incluindo nossos relatórios anuais para download gratuito. Somente nesses três primeiros meses de 2012 já foram documentados 104 homicídios contra homossexuais, quase o dobro do ano passado, uma morte a cada 21 horas.

No ranking estadual dos assassinatos de homossexuais em 2011, segundo o GGB, o Estado de Goiás ocupa a oitava posição com o registro de 12 homicídios contra pessoas LGBT. Ainda referente ao ano de 2011, na região Centro-Oeste, Goiás é o campeão em registros de assassinatos vitimando pessoas LGBT, seguido pelos Estados de Mato Grosso (8 registros), Mato Grosso do Sul (4 registros) e o Distrito Federal (1 registro).

Para mais informações:

<http://homofobiamata.wordpress.com/>

e-mail: homofobiamatamuito@gmail.com

Grafico1

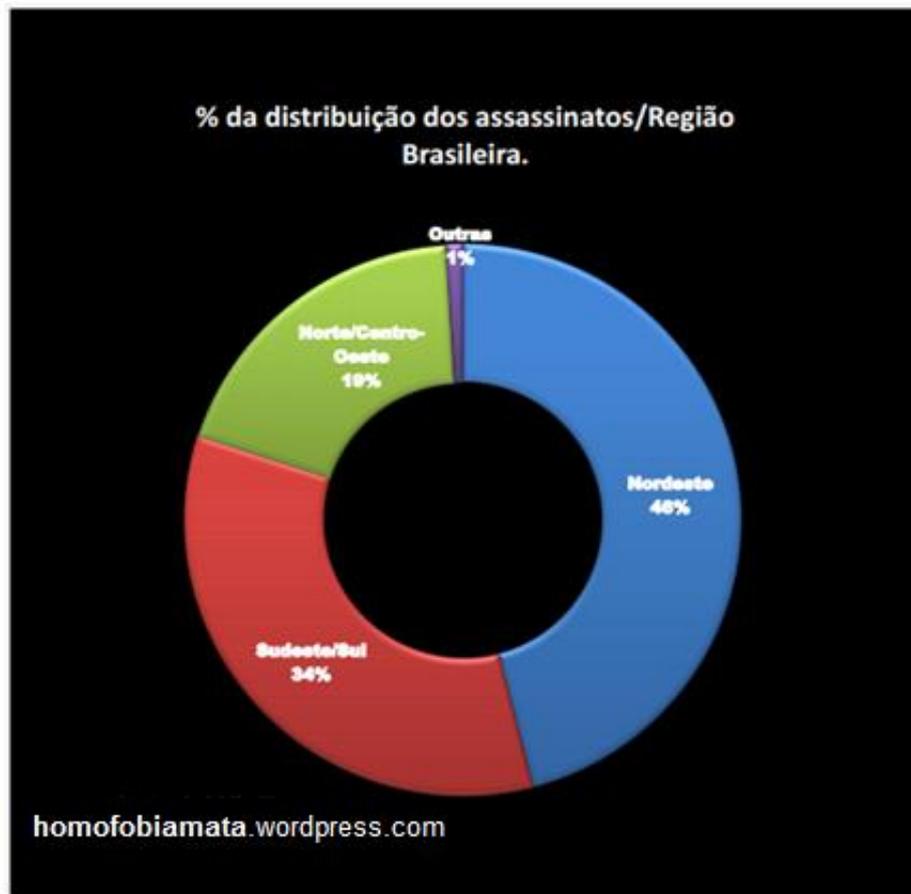


Fonte: Site Homofobia Mata

Grafico 2



Grafico 3



⋮

Informações do Pesquisador



Eduardo Michels

Eduardo Michels, 62 anos, é um advogado, militante e pesquisador, conhecido ativista brasileiro em favor dos direitos humanos LGBT. É uma das figuras mais conhecidas do movimento LGBT responsável há quase dez anos pela pesquisa e o único relatório anual sobre assassinatos e suicídios da população LGBT no Brasil. Criador da hemeroteca digital HM – Homofobia Mata, ganhador do prêmio MPF – Ministério Público Federal, na categoria responsabilidade social, tem reconhecimento internacional por seu trabalho.



Eduardo Michels

Pesquisador

Criador da Hemeroteca Digital e Banco de Dados Homofobia Mata

<https://homofobiamata.wordpress.com>

Informações de Contato

e-mail: homofobiamatamuito@gmail.com

<https://www.facebook.com/DuMichels/>

<https://www.facebook.com/eduardo.michels.5>